

Pobreza no campo, desafio esquecido?

**E
D
I
T
O
R
I
A
L**

Como agir em relação à pobreza no campo? Esse debate estaria esquecido? A pobreza no campo é mais ácida do que a pobreza urbana, uma vez que as referências de serviços e programas são escassas e as informações oficiais são precárias ou inexistentes. Pobres e miseráveis do campo, lastimavelmente, estão marginalizados. Não foram incluídos na agenda nacional.

Quando se fala no meio rural, só o que se discute é a questão ambiental. Concordo que o assunto é de suma importância, mas penso que a mudança da nossa realidade social deveria, igualmente, ser compromisso de todos nós, incluindo os ecologistas de profissão e de carteirinha. É a partir dessa mudança que vamos construir alterações relevantes, inclusive na questão ambiental.

Atento ao debate sobre o meio ambiente, acredito que esse problema não deveria ser avaliado de forma isolada, como se estivesse divorciado das demais questões do país. A manutenção do divórcio é ruim, sobretudo para quem mais precisa da agenda de mudanças, ou seja, os pobres que vivem no campo e nas cidades.

Estamos em um país onde 23 milhões de pessoas vivem com fome, segundo dados da Organização das Nações Unidas, mas, infelizmente, tem ecologista que, a pretexto de defender o verde, está advogando a diminuição da produção de alimentos. Não podemos fazer esse tipo de campanha quando seria mais correto preservar a produção atual e, se possível, aumentar a oferta de arroz, feijão, carne e leite etc..

A exclusão social no meio rural é relativamente desconhecida e pouco estudada por ser mais difusa e menos visível que nos centros urbanos. Os problemas, no entanto, são graves e urgentes. No campo somos confrontados por uma realidade dura, onde persiste a evolução negativa da oferta de serviços sociais adequados. Ao isolamento das pessoas soma-se ainda a ausência de locais de encontro e de vida social, a escassez de habitação, entre inúmeras outras carências.

Temos de ter razão e sensibilidade para mudar a realidade. Devemos fazer o que estiver ao nosso alcance ao menos para dar fim à fome e à falta de serviços sociais. Em um cenário de pobreza e de indigência sabemos que todos sofrem demais, mas que são especialmente vulneráveis as crianças, os mais velhos e os doentes. Precisamos dos programas sociais do governo e de um esforço suplementar de solidariedade de todos para amenizar o sofrimento dos que dependem do Estado e do dinheiro dos impostos que todos nós pagamos.

O ponto de partida tem de ser: vamos alimentar quem passa fome. Precisamos de objetivos, funções definidas dos órgãos públicos, responsabilidades, prazos e metas. Na minha avaliação, é urgente que assim seja. O trabalho das nossas instituições é essencial; precisamos das famílias; precisamos do voluntariado e precisamos, sobretudo, da responsabilidade social de cada um de nós.

Para amenizar e reduzir a fome seria importante, além de aumentar e baratear o preço

“O ponto de partida tem de ser: vamos alimentar quem passa fome. Precisamos de objetivos, funções definidas dos órgãos públicos, responsabilidades, prazos e metas. Na minha avaliação, é urgente que assim seja. O trabalho das nossas instituições é essencial; precisamos das famílias; precisamos do voluntariado e precisamos, sobretudo, da responsabilidade

EDITORIAL

↳ Pobreza no campo, desafio esquecido?

■ Página 01 e 02

EVENTOS

■ Página 02

PEQUENAS NOTAS

■ Página 04

FIQUE SABENDO

↳ Agronegócio tem superávit de US\$ 6,6 bi em junho

↳ Exportação de carne suína tem 1º semestre positivo

↳ China eleva estimativa para as importações de soja em grão neste mês

■ Páginas 03 e 04

NOTICIA DA CNA

↳ Entidades patronais decidem deixar o Codefat

■ Páginas 05

ESPAÇO DO AGROPACTO

↳ Encontro semanal do dia 28/07/09

■ Páginas 05 e 06

Informativo Semanal



Nº 559

Órgão de divulgação de assuntos de interesse do Setor Agropecuário e do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense.

Coordenação e Elaboração: Gerardo Angelim de Albuquerque - Chefe de Gabinete da FAEC

Coordenador Geral do Agropacto: JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO (Presidente da FAEC)

Membros do Comitê Consultivo: Setor Público

Antônio Bezerra Peixoto - SDA
Antonio Cleber Maurício de Alencar - BB
Evandro Vasconcelos Holanda Júnior - Embrapa Caprinos
Francisco Zuza de Oliveira - ADECE
João Hélio Torres D'Ávila - UFC
Lucas Antonio de Sousa Leite - Embrapa Agroindústria Tropical
José Alves Teixeira - BNB
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota - SECITECE

Setor Privado

Carlos Prado - IBRAF/NE
Cristiano Peixoto Maia - C.S. Camarão
Edgar Gadelha Pereira Filho - C.S. Camaúba
Euvaldo Bringel Olinda - Instituto Frutal
Francisco Férrer Bezerra - FIEC
Gilson Gondim - C.S. Flores
João Nicélio Alves Nogueira - OCEC
João Teixeira Júnior - UNIVALE
José Alberto Costa Bezerra Júnior - C.S. Leite
Luiz Prata Girão - BETÂNIA
Raimundo Reginaldo Braga Lobo - SEBRAE/CE
Tom Prado - C.S. Frutucultura

Secretária:

KAMYLLA COSTA DE ANDRADE

Editoração Digital:

GEOVANA COSTA

Taquigrafia:

IRLANA GURGEL

Patrocínio:

BANCO DO BRASIL S/A

CONSULTA

Para maiores esclarecimentos sobre as informações aqui divulgadas, favor comunicar-se com a **SECRETARIA EXECUTIVA DO PACTO DE COOPERAÇÃO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE**.

Endereço: Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - 60.425-100 Fortaleza - CE

Telefones: (0xx85) 3535-8006/3535-8017

Fax: (0xx85) 3535-8001

E-mail: agropacto@faec.org.br

Site: www.agropacto-ce.org.br

Continuação

dos alimentos, realizar o debate nacional sobre a questão da pobreza com o mesmo ânimo e a mesma empolgação que usamos para defender o meio ambiente. Precisamos de militantes antipobreza que tenham a mesma ousadia, a criatividade e a coragem dos defensores do meio ambiente.

Temos de defender os pobres e o fim da sua contingência desfavorável de vida, com a mesma força que defendemos matas, rios e florestas. E a leitura da realidade do campo é mais que necessária. Podemos diminuir a jornada de trabalho no campo? Podemos reduzir a produção de alimentos? Acredito que o Brasil precisa de uma agenda ambiental, mas acho que passou da hora, e faz tempo que passou, de termos uma agenda social que inclua o compromisso de superar a pobreza tanto no campo quanto na cidade.

Uma política social digna desse nome até por imperativo constitucional deve incluir todas as áreas do país, ou seja, atender os pobres onde eles estiverem. Para isso, é preciso articulação persistente e ágil, especialmente na saúde e na educação, cujas batalhas nunca serão ganhas sem a participação plena do Estado em todos os graus de ensino e de aprendizagem.

Até quando vamos seguir usando venda nos olhos para permanecer nessa cegueira em relação à pobreza na área rural? Qual é nossa maior urgência? Eu fico com os pobres. Não acredito em agenda verde que não se preocupe com as pessoas. Minha crença e meu trabalho se dirigem primeiro às pessoas. O mundo não seria mundo sem elas.

() Marcelo Garcia, Secretário Executivo do Instituto CNA*

Eventos

TecnoCarne: A 9ª Feira Internacional de Tecnologia para a Indústria da Carne – TecnoCarne 2009, será realizada de 25 a 27 de agosto de 2009, no Centro de Exposições Imigrantes, Em São Paulo-SP. O evento retrata o potencial do mercado brasileiro de carne bovina, suína, de aves e outras, que produz cerca de 21 milhões de toneladas por ano e exporta mais de US\$ 11 bilhões em produtos e derivados, tanto industrializados como *in natura*. Em sua 9ª edição, a feira reúne mais de **650 empresas** do Brasil e do exterior, representando os diversos setores da industrialização da carne, entre máquinas, embalagens, refrigeração, ingredientes e serviços. Informações: telefone (11) 3598-7800, fax (11)3598-7801 e site www.fispal.com

Congresso: Você está convidado para participar da sétima edição do VII Congresso Brasileiro do Algodão – CBA que, este ano, será realizado na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, de 15 a 18 de setembro de 2009. O foco dos trabalhos nesta edição do CBA está na sustentabilidade do cultivo do algodão associada às diretrizes de expansão dos mercados ligados à cotonicultura. O evento é uma promoção da ABRAPA – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão. Informações através do telefone (45) 3521-9400 e pelo site www.cbaparana.com.br Participe!

ALERTA AOS PRODUTORES RURAIS

O pagamento da contribuição sindical rural é obrigatório e, entre as passíveis sanções, está a cobrança judicial

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Agronegócio tem superávit de US\$ 6,6 bi em junho

A balança comercial do agronegócio registrou, em junho, superávit de US\$ 6,6 bilhões, o melhor resultado do ano, segundo o Ministério da Agricultura. O resultado foi impulsionado pelo aumento dos embarques dos complexos soja (48,9%) e sucroalcooleiro (21,6%) e de fumo e seus produtos (54%). As exportações totalizaram US\$ 7,3 bilhões, aumento de 12% em relação a junho do ano passado. Em reais, as exportações no mês que passou somaram R\$ 14,3 bilhões e as importações, R\$ 1,4 bilhão, com saldo de R\$ 12,9 bilhões.

Em nota, o Ministério informa que o aumento das exportações do complexo soja se deveu ao maior volume de soja e farelo embarcado. Em junho, as exportações de soja em grão cresceram 71,3% em relação ao mesmo período do ano passado, saindo de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 2,577 bilhões. O número resultou do aumento de 74,2% no volume exportado com preços 1,7% inferiores ao mesmo mês do ano anterior. O volume embarcado o farelo de soja foi 11,1% superior ao de junho de 2008 e o preço médio do produto aumentou 8,4%. O valor exportado foi 20,4% maior, com uma receita de US\$ 537 milhões. Já as vendas externas de óleo de soja caíram 39,7%, resultado do menor volume exportado (-1,5%) e da queda de 38,8% no preço médio.

Ainda de acordo com o Ministério da Agricultura, aumentou a receita das exportações do complexo sucroalcooleiro, que passou de US\$ 703 milhões para US\$ 855 milhões, com salto de 39,7% nas exportações de açúcar sobre junho de 2008 e receita de US\$ 706 milhões. O preço e o volume das exportações cresceram, respectivamente, 13,3% e 23,3%. Já as vendas de álcool para outros países caíram, em dólar, 24,5%, totalizando US\$ 150 milhões. Essa queda deve-se à redução do preço, de 24,4%. O volume exportado ficou relativamente estável, com queda de apenas 0,2%.

Importações – As importações do agronegócio caíram 24,1% em receita no mês de junho, de US\$ 950 milhões para US\$ 721 milhões. As despesas com compras de trigo caíram 15% no mês, de US\$ 143 milhões para US\$ 108 milhões, ainda que o volume tenha crescido 34% ante o mesmo mês do ano passado. Segundo o Ministério da Agricultura, o preço médio do grão importado caiu 43,7% em junho ante junho de 2008.

Exportação de carne suína tem 1º semestre positivo

As exportações de carne suína do país aumentaram em junho em relação a maio, em volume e em valor, e encerraram o primeiro semestre do ano com resultados considerados positivos pelas empresas do segmento, apesar dos preços ainda retraídos.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), os embarques somaram 53.921 toneladas no mês passado, ou US\$ 103,2 milhões.

Em relação a maio, o volume de vendas cresceu 4,2%, e a receita, 0,6%. Parece claro, diante desses números, que a disseminação global da gripe A (H1N1) não prejudicou significativamente o mercado. Na comparação com junho de 2008, o volume registrou salto também de 4,2%, mas a receita recuou 30%. Em junho último, o preço médio dos embarques foi 3,4% menor que o de maio e ficou 32,9% abaixo de junho de 2008.

“A queda dos preços no mercado internacional, de maneira geral, e em particular na Rússia, principal destino [das exportações brasileiras de carne suína], é desanimadora. Os baixos preços, aliados à valorização cambial, têm significado prejuízo para todos. A crise global provocou uma queda abrupta de preços que não vem sendo corrigida com o tempo”, diz Pedro de Camargo Neto, presidente da Abipecs, em comunicado da entidade.

Ainda assim, as empresas já acreditam que os embarques poderão alcançar 600 mil toneladas em 2009, ante as 529.418 do ano passado e as 606.513 de 2007. No primeiro semestre, foram 294.478 toneladas, 8,8% acima de igual intervalo do ano passado, mas a receita caiu 17,6%, para US\$ 583,1 milhões.

PRODUTOR RURAL: Pague a Contribuição Sindical em benefício da manutenção do Sistema Sindical Rural

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

China eleva estimativa para as importações de soja em grão neste mês

A China reviu consideravelmente para cima sua estimativa de importações de soja em grão neste mês. Conforme a nova projeção do Ministério do Comércio chinês, as importações alcançarão 4,28 milhões de toneladas em julho, 20,2% mais do que o previsto em junho. O governo também ajustou o volume de compras chinesas no exterior no mês passado para 4,23 milhões de toneladas, 2,5% menos do que a estimativa anterior, mas ainda 20,2% acima do total maio.

Apesar da correção do número de julho, o ministério ainda não alterou sua projeção para as importações acumuladas na temporada 2008/09, que no calendário agrícola da China termina em 30 de setembro. Em junho, a previsão oficial apontava 40 milhões de toneladas. É um volume pouco superior às 38,8 milhões de toneladas estimadas pelo Departamento de agricultura dos EUA (USDA), que nesta sexta-feira divulga novo relatório sobre oferta e demanda de grãos no país e no mundo e pode trazer novidades nesta frente.

Para 2009/10, as últimas estimativas disponíveis do governo chinês e do USDA sinalizam uma desaceleração das compras. Pequim projeta 37 milhões de toneladas, e Washington ainda fala em 38,1 milhões. Vacinados contra as surpresas estatísticas que costumam envolver a China, porém, especialistas brasileiros divergem sobre a tendência. Sempre é bom lembrar que o país asiático é o principal destino das exportações de soja do Brasil, e que a soja é o carro-chefe do agronegócio nacional.

Entre os que não acreditam na desaceleração está Renato Sayeg, da Tetras Corretora, que em recente entrevista ao Valor reiterou que, sobre a China, a leitura não é transparente e que a demanda do país poderá superar as atuais estimativas e crescer para 54,5 milhões de toneladas em 2009/10, ante uma produção de cerca de 16 milhões. No dia 2 de julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou sua previsão para o avanço do PIB chinês para 7,5% em 2009 e 8,5% no ano que vem.

Fabio Silveira, da RC Consultores, acredita que a China elevou as importações recentemente para

engordar seus estoques de soja e forçar a queda das cotações internacionais nos próximos meses. O processo chinês de expansão econômica depende de matéria-prima barata. O país trabalha com preço médio e olhando para frente. Pode até perder rentabilidade hoje, mas compensa no futuro, sustenta Silveira.

As importações da China estão relacionadas a uma decisão de governo que leva em consideração a política de estoques do país. Por isso é impossível prever o que pode acontecer em 2009/10, afirma Antonio Sartori, da corretora gaúcha Brasoja. Em geral, lembra, os estoques chineses de alimentos são muito menores hoje que há dez anos.

Sartori realça que no caso dos cereais, por exemplo, os estoques totais da China chegavam a 370 milhões de toneladas na safra 1999/00, diminuíram para 208 milhões na safra 2008/09 após anos de crescimento econômico acelerado e devem aumentar para 221 milhões em 2009/10, segundo a FAO, braço das Nações Unidas para agricultura e alimentação.

Com peso na formação dos preços de soja maior que em qualquer outra commodity agrícola, pelo grande desequilíbrio entre oferta e demanda, a China ajudou a sustentar a alta do grão na quinta-feira na bolsa de Chicago, que vinha de quatro sessões seguidas de tombos. Não pela nova previsão de importações em julho em si, mas porque, em linha com ela, a demanda chinesa pelo produto americano já se mostrou mais aquecida.

Mas após a recente erosão, um movimento de cobertura de posições também colaborou para a recuperação. Traders ouvidos pela agência *Dow Jones Newswires* ressaltaram, contudo, que o clima favorável ao desenvolvimento das lavouras americanas nesta safra 2009/10, um dos fatores que determinaram a recente sequência de quedas, segue vivo.

Os contratos do grão com vencimento em agosto fecharam a US\$ 10,4750 por bushel, alta de 32,50 centavos de dólar. Novembro subiu 24 centavos, para US\$ 9,16.

pequenas NOTAS

Comissão Europeia vai rejeitar alterações nas cotas de leite: A Comissão Europeia irá rejeitar qualquer congelamento ou corte no sistema de cotas de produção de leite, apesar da demanda de produtores alemães e franceses, de acordo com o rascunho de um documento obtido pela agência de notícias AFP. O resultado das negociações sobre a questão indica que a comissão irá "excluir ideias de corte de 5% ou de congelamento da oferta". Em novembro do ano passado, ministros de Agricultura do bloco europeu concordaram com um corte de 1% por ano na produção total até 2014/2015. Entretanto, nos últimos meses, fazendeiros europeus voltaram a pedir apoio financeiro ou redução nas cotas de oferta, depois que os preços internos despencaram por causa da fraca demanda. A comissão concordou em dar algum tipo de suporte ao setor, mas recusou-se a alterar o sistema de cotas, introduzido em 1984 para dar suporte aos preços e limitar a oferta maciça de manteiga e leite, resultado do excesso de produção dos países europeus. As informações são da Dow Jones.

Brasil estará livre da febre aftosa até fim de 2010, diz Stephanes: O Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, informou que até o fim do próximo ano o Brasil estará livre da febre aftosa com vacinação, exceto o Estado de Santa Catarina, que já é livre sem vacinação. Com isso, Stephanes acredita que há espaço para abertura de novos mercados importadores para a carne bovina brasileira. Ele citou como exemplo o Japão, que até hoje se nega a comprar o produto alegando a presença da doença. O ministro lembrou que é preciso melhorar e ampliar a vacinação em parte do Nordeste, no norte do Pará e Amazonas, que possui uma produção pequena. "Com isso, as restrições dos mercados internacionais desaparecem", afirmou. Stephanes deu as declarações antes do início da cerimônia de transmissão de cargo do Diretor Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que passará de Sílvio Crestana para Pedro Arraes.

Entidades patronais decidem deixar o Codefat

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e as Confederações Nacionais da Indústria (CNI), do Comércio (CNC) e do Sistema Financeiro (CONSIF) decidiram, no dia 28 de julho último, se retirar do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) e não terão mais integrantes no órgão. Em nota divulgada há pouco, as quatro entidades patronais alegaram que a iniciativa deve-se ao procedimento adotado pelo Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para a sucessão da presidência do Conselho, que desde 1990 era composto por representantes dos empregadores, trabalhadores e governo.

Pelo acordo feito entre as três bancadas, a presidência do Codefat seria escolhida com base no rodízio, e desta vez ficaria com o segmento patronal, representado pelas confederações, que decidiram pela escolha do representante da CNA, Fernando Antônio Rodrigues, para comandar o órgão nos próximos dois anos. No entanto, Carlos Lupi queria que a presidência do órgão ficasse com Luigi Nese, da Confederação Nacional de Serviços, que apenas este ano passou a fazer parte do conselho.

“Desrespeitou-se o princípio ético da imparcialidade e da não interferência no rodízio entre as bancadas, que orientaram o acordo existente entre os integrantes do Conselho, desde a sua criação, em 1990”, dizem as quatro entidades na nota. CNA, CNI, CNC e CONSIF afirmam também, em relação à CNS, que é “inaceitável o Conselho ser dirigido por uma Confederação criada este ano e cuja legitimidade está sendo questionada na justiça”.

As quatro entidades mostram, ainda, preocupação com a situação financeira do Codefat. Apesar do patrimônio de R\$ 158 bilhões, está previsto um déficit de R\$ 8 bilhões no orçamento para 2010. Para este ano, o saldo negativo é de R\$ 3,5 bilhões. “Sabemos que os reflexos da crise financeira mundial no País são responsáveis pelo aumento nos gastos com seguro desemprego e abono salarial. Mas o risco existe e precisamos de governança para enfrentá-lo com eficiência e profissionalismo”, diz a nota.

Palavra da Presidente da CNA: “Mais que desrespeitosa e desleal, a ação do ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, no processo de escolha do presidente do CODEFAT foi um insulto ao sindicalismo brasileiro. O ministro reencarnou o peleguismo e sua forma de condução certamente encurtará a distância que separa o Fundo de Amparo ao Trabalhador do fracasso econômico. A CNA está de luto. O sindicalismo brasileiro está de luto. Ações como a do ministro do Trabalho nos dão a certeza que a democracia é um valor que nunca podemos considerar definitivamente adquirido. A CNA não reconhece tributo em autoridades que se consideram proprietárias do Estado. Coragem, frontalidade e respeito são qualidades que deveriam ser obrigatórias para agentes públicos”.

ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO

Resumo da reunião de 28 de julho de 2009

Tema: “Projeto Biodiesel – Parceria Petrobrás/Governo do Estado do Ceará

Palestrantes: Drs. JOÃO AUGUSTO ARAÚJO PAIVA, Gerente da Unidade de Biodiesel de Quixadá; VALDIR JOSÉ SILVA, da EMATERCE e ANÍBAL JOSÉ DE SOUSA, Coordenador do Projeto Biodiesel do Instituto Agropolos.

O Sr. Coordenador Flávio Saboya abriu a reunião, compôs a Mesa, externou a satisfação do Agropacto em ter a presença do Secretário de Desenvolvimento Agrário. Passou a palavra ao Dr. Valdir José Silva, que iniciou agradecendo a oportunidade de comparecer ao AGROPACTO, e mostrou os objetivos do Programa Biodiesel do Estado do Ceará: Promover o desenvolvimento rural sustentável, como resultante de unidades de vida e de trabalho, de caráter familiar, livremente associadas ao processo de produção, beneficiamento, processamento e comercialização de oleaginosas, fortalecendo a diversidade da agricultura familiar, com base nos princípios da agroecologia, convivência com o semiárido e economia solidária, assegurando inclusão social e segurança alimentar. Apresentou os atores governamentais e sociais. Disse que o programa iniciou em 2003, com 1.182 famílias assistidas, em 2004, 6.034 chegando em 2008 com 14.827, com projeção de 69.898 famílias em 2012. A área evoluiu de 1.900 hectares em 2003 para 22.463 em 2008, com projeção de 174.744 em 2012. Produção, de 1.900 toneladas em 2003 para 16.324 em 2008, projeção de 153.744 toneladas para 2012. Ações priorizadas: Organizar a cadeia produtiva; Convivência com o semiárido; Produção agroecológica; Fortalecer a assistência técnica e extensão rural; Capacitar agricultores em técnicas de produção, beneficiamento, produção de sementes e resgate das variedades tradicionais ou crioulas; Beneficiamento e o

processamento dentro das realidades regionais; Apoio às cooperativas; Política de garantia de preço e de apoio à comercialização. Apresentou os níveis da gestão social, a área de atuação (160 municípios) e as metas: mamona, 40.850 hectares, produção de 23.999,17 toneladas em 2009; Girassol, 5 mil hectares e 2.712 toneladas; algodão, 2 mil hectares e 1.200 toneladas; amendoim, 300 hectares e 360 toneladas; gergelim, 250 hectares e 175 toneladas, num total de 55.600 hectares e 32.766 toneladas. Milho, 27.159 hectares e 16.295 toneladas e feijão, 54.318 hectares e 20.416 toneladas. Enumerou as ameaças, estratégias, desafios a serem atingidos com o programa: Planejamento e Gestão compartilhada – instrumentos e participação; Sementes – época da oferta, custo, quantidade e qualidade; Diversificação de oleaginosas – pesquisa e extensão; Solos – manejo dos solos; Zoneamento Agrícola – dinâmico, participativo, adequado a AF; Beneficiamento da produção pela AF; Processamento pela AF – extração do óleo; ATER com qualidade. Ressaltou que a ameaça seria a falta de indicadores confiáveis não garantiam ao Programa que seus objetivos seriam alcançados, à medida que o expunha a erros estratégicos, comprometia investimentos, e a sustentabilidade do Programa. Especificou cada item dos desafios e apresentou os incentivos, investimentos do Programa, em máquinas e equipamentos. Mostrou a situação atual do pagamento de incentivos: 24.344

produtores cadastrados, 13.462 pagamentos efetuados no valor de R\$2.416.848,64. Finalizou colocando-se à disposição e dando os seus contatos: vsilva@ematerce.ce.gov.br, FONE: (85) 32177868. Com a palavra o segundo palestrante, a Dr. Aníbal José de Sousa, que disse ser coordenador do contrato relacionado ao biodiesel no Instituto Agropólos, entidade que vinha atuando de maneira mais diversificada em todo o Estado desde 2002. Apresentou o plano de assistência técnica e capacitação para agricultores familiares do Programa Biodiesel do Ceará. Disse que o objetivo era garantir assistência técnica e capacitação às unidades familiares participantes do Programa Biodiesel do Ceará em 160 municípios, com previsão para 2009/2010, de 223 Técnicos e 22.300 Famílias Assistidas, tendo já realizado em 2009, 130 Técnicos e 11.000 Famílias Assistidas. Disse que a metodologia de trabalho era através de alguns itens: Mobilização, Cadastramento, Entrega de Semente, Assinatura do Contrato de Compra e Venda, Visita de Plantio, Visita de Acompanhamento, Visita de Pré-colheita e Visita de Colheita e que a gestão era compartilhada, num Termo de Parceria com EMATERCE e o Comitê Gestor (SDA/EMATERCE/Agropolos). Finalizou colocando-se à disposição para os esclarecimentos necessários. Com a palavra, o Dr. João Augusto Araújo Paiva, que disse da sua satisfação em estar no AGROPACTO, compartilhando informações do Programa Biodiesel. Disse que a empresa Petrobrás Biocombustíveis assumiu a condução do Programa Biodiesel do Estado do Ceará e que iria mostrar os seus avanços e desafios. Mostrou fotos da Usina de Biodiesel de Quixadá (UBQ), dizendo que a Petrobrás implantou junto com a usina, toda a infraestrutura, com construção conjunta de competência local, para que funcionasse exatamente igual a qualquer outra da empresa. Contam com quase 150 pessoas, das quais 90% moradores da região de Quixadá, que fizeram concurso ou foram contratados. Mostrou um mapa com as usinas de Montes Claros e Candeias e passou a mostrar gráficos com o número de instituições contratadas na safra 2009/2010, famílias envolvidas no programa, ressaltando que a compra era feita diretamente pela Petrobrás ao produtor, sem intermediários (4 mil fornecedores em 2008). Ressaltou que existia um crescente de complexidade, de produção e de resultado, e que isso era produto do esforço que a Petrobrás vinha fazendo no Estado do Ceará. Destacou a importância da assistência técnica, da capacitação de pessoal diante da complexidade da produção e que existia a garantia de compra e venda de grãos, ao preço em torno de um real (mamona). Mostrou mais fotografias da usina e convidou a todos a uma visita, assim como para a realização de uma reunião do AGROPACTO. Colocou-se à disposição para responder questionamentos.

Debates

Recompondo a Mesa, o Sr. Coordenador Flávio Saboya abriu os debates, dizendo que o SENAR colocava-se à disposição da Petrobrás, pois era um instrumento que poderia dar contribuição significativa no programa, na capacitação em maquinário, etc. No primeiro bloco de perguntas, o Sr. César Rocha lembrou as duas vertentes do programa no seu início, 21 e 22/4/2003: a inclusão social e a produção de combustível biodegradável. O Sr. Francisco Guimarães lembrou que o Ceará não era só semiárido, que tinha potencial de produção em outras matérias-primas e perguntou se a Petrobrás também apoiaria outros tipos de oleaginosas. Sr. Aníbal Arruda perguntou por que não utilizar o caroço da carnaúba. O Sr. Secretário Camilo Santana falou sobre os desafios de implantação de duas unidades, a Brasil Ecodiesel e da Petrobrás e que o grande problema era o fornecimento da matéria-prima e que pensaram mecanismos para estimular os produtores, como dar incentivos financeiros, assim como garantia de compra, mas que a contribuição de cada setor, cada órgão vinha sendo fundamental para o sucesso que vinham alcançando e que era um processo ainda em construção coletiva e que a sua presença era exatamente para estimular isso. O Sr. Coordenador passou a palavra ao palestrante João Augusto, que falou que a amplitude do

programa dava muitas possibilidades a serem buscadas em oleaginosas, como o coco e a carnaúba, que não estavam presos à agricultura familiar e que as parcerias eram sempre bem-vindas. O Sr. Valdir Silva acrescentou que a oiticica também tinha potencial para o biodiesel. O Sr. Deputado Hermínio Resende comentou um pronunciamento seu na Assembléia Legislativa que repercutiu em nível nacional, sobre o fechamento temporário da Brasil Ecodiesel, unidade de Crateús e que disseram ser o motivo a não-competitividade que em relação a outras do Sul do país, por conta da matéria-prima. Fez algumas perguntas, entre elas se tinha estudo da cultura associada a 22.463 hectares de mamona plantados no Ceará. O Sr. Erildo Pontes fez algumas colocações a respeito da poluição causada pelo petróleo, assistência técnica (um técnico para cem produtores), subsídio, entre outras. Perguntou se o óleo da mamona efetivamente estava sendo queimado nos motores dos veículos. O Sr. Exedito Parente disse que o Governo do Estado estava atuante no setor de produção de matérias-primas como nenhum outro do Brasil, mas que o seu esforço, assim como o da Petrobrás, ainda era pouco em relação ao aperfeiçoamento nacional programa do biodiesel e que vinha reafirmando isso em relação ao Governo Federal, criando projetos regionais. Fez uma avaliação geral do programa e de seus resultados e lembrou que o biodiesel carregava três missões: ambiental, social e estratégica. O palestrante João Augusto fez algumas considerações e respostas, entre elas, disse que o programa estava em seus primeiros passos, mas já percorria toda a cadeia produtiva e tinha algumas surpresas, como os diversos insumos necessários à produção do biodiesel. O Deputado Hermínio Resende disse que houve uma massificação da mamona no programa do biodiesel, em detrimento de outras oleaginosas. O palestrante Aníbal Sousa fez complementações às respostas, em relação aos números questionados pelo Sr. Erildo, que a relação de um para cem produtores estava conforme regulamentos. No último bloco de perguntas, o Sr. José Trajano sugeriu ter uma reunião itinerante do AGROPACTO na usina de Quixadá, tendo inclusive a presença do presidente da Petrobrás. A Sra. Regina Dias, do IBGE, falou da importância de ter as estatísticas o mais próximas possíveis da realidade e fez algumas perguntas, entre elas, que tipo de hectare falavam ao se referirem a 34 mil em produção. Ressaltou que 2008 foi o primeiro ano em que notaram uma satisfação dos produtores em relação ao programa do biodiesel. O Sr. José Neiva disse recordar-se do movimento local do qual resultou o movimento nacional, e que o Ceará teve força grande e que a mamona na época teria sido um fracasso, como solução para o semiárido nordestino. Sobre o preço da mamona, disse que ela teria que ser tratada como uma oleaginosa diferente, porque não tinha competitividade em relação à soja. O Sr. Edmar Vieira disse que poderia ser feito um trabalho da Petrobrás para expandir a venda produtos da usina. O Sr. Francisco Zuza apresentou os representantes da empresa Biocentro, de pesquisa em óleos vegetais, atuando desde 2007, presentes na platéia. Disse que existia um gargalo na cadeia da mamona: genética, porque o projeto era muito novo e ainda teriam muito a pesquisar, estudar e evoluir. O Sr. Valdir Silva respondeu ao deputado, que seriam 12 mil toneladas de girassol, sendo 10 mil em feijão e 6 mil toneladas de milho estimadas. Disse que o ideal seriam doze produtores por técnico, mas em função da cultura, da tecnologia e grau de dificuldade que existia, que trabalhavam com cem porque o trabalho era feito no sentido coletivo. O Secretário Camilo Santana acrescentou que o programa estimulava plantar a cultura consorciada com outra. O Sr. Coordenador destacou que a manhã foi da agricultura familiar, provando que o espaço não se restringia qualquer segmento e que o projeto era uma esperança para o agricultor que ficou órfão da cultura do algodão. Passou a palavra ao Secretário Camilo Santana, que agradeceu aos palestrantes, disse da satisfação em tê-los naquele dia, que estaria sempre à disposição e agradeceu também a presença de todos e encerrou a reunião.